



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6754 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

A ARTE DE ENSINAR E A PANDEMIA COVID-19: A VISÃO DOS PROFESSORES

Hercules Guimaraes Honorato - ESCOLA NAVAL

Agência e/ou Instituição Financiadora: Não tenho

Este texto apresenta algumas visões dos professores em relação ao fechamento das escolas devido à pandemia COVID-19. O seu fio condutor é o campo da educação, sua relação com a arte de ensinar, com o fulcro na prática docente. Assim contextualizado, a seguinte questão de pesquisa norteou este trabalho: Que lições poderiam ser aplicadas na reabertura das escolas, para promover qualidade ao processo ensino-aprendizagem?

A Medida Provisória n^o 934, de 1^o de abril de 2020, estabeleceu normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior para o enfrentamento da situação de emergência de saúde pública (BRASIL, 2020). O caminho escolhido pelas redes de ensino nos estados e municípios foi partir para o “ensino remoto”.

Esse modelo de ensino traz implicações importantes para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Entende-se que a escola não existe sem professores, sem alunos, sem corpo pedagógico-administrativo e sem a família. O ambiente escolar promove possibilidades de sinergia entre seus integrantes, fato imprescindível para a consolidação do processo educativo – ensino, aprendizagem e avaliação.

Diante do imperativo para atuar com o “ensino remoto”, a educação formal, personificada nos professores, precisou responder com uma rápida adaptação, transformando sua prática. Essa, que transcorria em um ‘ambiente propício ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem’, com a urgência imposta pela situação sanitária, adentrou no ‘ambiente de educação informal’, reclamando a efetiva participação da família.

Assim, precisamos procurar uma nova forma de ensinar e aprender, pautada no contexto do mundo atual e considerando o que se tem em casa, o envolvimento da família e a vida de distanciamento social. É preciso explorar novas maneiras de aprendizagem e interações que estimulem a curiosidade e a criatividade nos alunos para além do currículo acadêmico. O papel docente está em “incitar o aluno a fim de que ele, com os materiais que ofereço, produza a compreensão do objeto em lugar de recebê-la, na íntegra, de mim” (FREIRE, 2008, p.118). Conteúdo sem contexto, na prática docente não gera significado.

O ponto a ser destacado é a necessidade de equilíbrio entre as atividades digitais e as sem tela. É notório o aumento nas atividades do professor, pois diante da falta de formação acadêmica para atuar com as novas ferramentas de aprendizagem digital, e tendo as redes sociais como ferramenta educacional, precisa adaptar-se a esse contexto, planejar aulas

online e promover atividades diferenciadas das aulas presenciais. Assim, observamos que seja na modalidade de ensino presencial ao virtual, o professor é a figura que faz a diferença na constituição do novo cidadão.

De abordagem qualitativa, este estudo utiliza técnicas da investigação exploratória, com a coleta de dados efetuada por meio de questionário online, construído via *google forms*, com distribuição do link (<https://forms.gle/Jx1kgHqgT4nbxSRf6>) em redes sociais. Os participantes da pesquisa são professores que atuavam no ensino presencial e atualmente atuam no ensino remoto. Participaram da pesquisa 52 professores que atuam entre a educação básica e superior. Independente do nível de atuação, o relato de todos contribuiu para o desenvolvimento deste estudo.

Com base nos estudos de Freire (2008), segue as perguntas e uma síntese de sua análise.

1) Como você se sentiu como professor e como foi sua resposta aos novos desafios educacionais desta emergência?

A análise dessa questão pode ser sintetizada nos relatos de professores dos diferentes níveis de ensino: Em sala de aula, havia mais debates, mas é necessário mudar práticas e adaptar estratégias. Os desafios impostos pelo uso de tecnologias para interagir com os alunos esbarram na falta de acessibilidade de programas e na situação econômica dos nossos alunos. Despreparada, sem destino e de total impotência, porém, o aprendizado dos alunos é o que me dá forças e temos a versatilidade da educação a nosso favor e nossa capacidade de nos adaptar, além de a instituição começa a ofertar algumas capacitações sobre educação à distância e plataformas *on-line* de trabalho. Os alunos tiveram grandes perdas no geral, não sendo esse o desejo de nenhum de nós, professores.

2) Que experiências de aprendizado e qual tem sido a resposta de seus alunos neste momento?

Esta questão procurou avaliar que experiências estão sendo ou não aprendidas pelos docentes, em relação à reposta dos seus alunos, ou seja, no processo ensino-aprendizagem. Na leitura das respostas dos professores do ensino fundamental, algumas considerações iniciais podem ser apresentadas, como a tendência do agravamento da desigualdade educacional, visto que nem todos os alunos têm acesso à Internet. Fato destacado por um professor do ensino fundamental, “ainda temos uma desigualdade muito grande na base educacional. Estão fazendo o possível devido a sua realidade”. Outros docentes também corroboram esse pensamento, “Os meus alunos se sentem prejudicados, apesar da vontade de aprender. Não estão preparados para a educação a distância, não têm bons recursos tecnológicos e não conseguem aprender sem a presença do professor”.

3) Expresse livremente suas percepções, medos, desafios, significados e realizações nesses momentos de ser professor em momentos de confinamento.

Nesta última questão, iniciaremos como uma nuvem de palavras que foram as mais citadas pelos professores respondentes, por ordem alfabética: ansiedade, apavorada, arte de ensinar, autonomia, cansaço, desafiador, desigualdades sociais, disciplina, ensino *on-line*, esgotamento, exaustivo, incerteza, insegurança, medo, nivelamento, qualidade de ensino, responsabilidade, relação professor-aluno e sobrecarga de trabalho. Assim exposto, os desafios estão em levar um ensino de qualidade aos estudantes, mesmo diante do excesso de trabalho docente, a responsabilidade com a educação é imperativa, tanto quanto o ensino remoto, ou seja, independente se a interação professor-aluno acontece através de uma tela, ela não deve ser descuidada.

Compartilhar conhecimento é algo complexo e demanda uma diversidade de ações, de intervenções, de processos, que, por mais sofisticada que seja a tecnologia utilizada, com certeza, ela não permite desenvolver todas as estratégias que o professor utiliza dentro da sala de aula. As tecnologias aproximam a distância física, mas o ‘olho no olho’, a troca que acontece naturalmente entre professor e aluno, entre aluno e aluno, acreditamos que só exista quando todos estão em um mesmo ambiente físico, sob as mesmas condições físicas e humanas, em especial na educação básica.

Este estudo aponta as seguintes lições para promover o processo ensino-aprendizagem, como: (i) necessidade de introduzir disciplinas ligadas aos meios digitais e tecnológicos na formação docente; (ii) compreender que a educação a distância ou o ensino remoto é uma possibilidade da atuação docente; e (iii) incluir no Projeto Político Pedagógico, alternativas de ensino, aprendizagem e avaliação para situações adversas.

A educação precisa ter como meta procurar sempre corrigir os erros e melhorar os acertos, para oferecer educação de qualidade em qualquer nível, independente da modalidade.

Palavras-chave: Ensino remoto. Pandemia COVID-19. Prática docente. Processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. **Diário Oficial da União** - Seção 1 - Edição Extra - A - 1/4/2020, Página 1 (Publicação Original). 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. (Coleção Leitura).